



B1

ISSN: 2595-1661

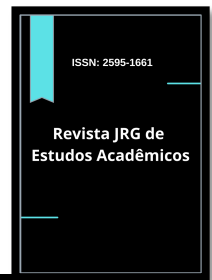
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Esquizofrenia: papel da enfermagem e família no tratamento do paciente

Schizophrenia: the role of nursing and family in patient treatment

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1403

ARK: 57118/JRG.v7i15.1403

Recebido: 21/07/2024 | Aceito: 09/09/2024 | Publicado *on-line*: 12/09/2024

Aline Moustafa¹

<https://orcid.org/0009-0005-6026-4176>

<https://lattes.cnpq.br/1965403411098997>

União Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: alineksmt@gmail.com

Kelly Soeli Honorio²

<https://orcid.org/0009-0000-0416-2099>

<https://lattes.cnpq.br/6707871973259508>

União Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: kellysoeli@hotmail.com

Wesley Martins³

<https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>

<https://lattes.cnpq.br/7194548982116038>

União Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: wesley.martins@udc.edu.br



Resumo

Introdução: a esquizofrenia é um transtorno mental grave que afeta cerca de 2 milhões de brasileiros, representando aproximadamente 1% da população, revelando a urgência de um diagnóstico e tratamento adequados para melhorar a qualidade de vida dos afetados, já que exige cuidados contínuos, nos quais a enfermagem atua com suporte terapêutico e orientação, enquanto a família desempenha papel vital no apoio emocional e na adesão ao tratamento. **Objetivo:** analisar a correlação entre a assistência de enfermagem e o suporte familiar no sucesso do tratamento de indivíduos esquizofrênicos. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram selecionados nove artigos publicados entre 2019 e 2024. A análise permitiu identificar duas categorias principais: estudos focados na prática de enfermagem para pacientes com esquizofrenia e estudos centrados nos familiares e cuidadores. **Resultados:** a psicoeducação familiar e o envolvimento ativo dos profissionais de enfermagem são fundamentais para melhorar a qualidade de vida do paciente e sua adesão ao tratamento. As famílias que recebem apoio adequado se tornam mais aptas a lidar com as necessidades do paciente, enquanto a enfermagem deve adotar uma abordagem humanizada e holística. A prevalência de estudos foi maior entre 2021 e 2023, refletindo uma crescente preocupação com o tema nos

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas.

² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas.

³ Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Norte do Paraná (UNIOESTE); Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Norte do Paraná (UNIOESTE); Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP).

últimos anos. **Conclusão:** a colaboração entre familiares e profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, é essencial para o tratamento eficaz de pacientes com esquizofrenia. O fortalecimento dessa parceria, por meio de psicoeducação e suporte contínuo, aliado a uma abordagem holística na enfermagem, pode melhorar significativamente a qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de seus cuidadores.

Palavras-chave: esquizofrenia. enfermagem. família.

Abstract

Introduction: schizophrenia is a serious mental disorder that affects around 2 million Brazilians, representing approximately 1% of the population, revealing the urgency of adequate diagnosis and treatment to improve the quality of life of those affected, as it requires continuous care, in which nursing provides therapeutic support and guidance, while the family plays a vital role in emotional support and adherence to treatment. **Objective:** to analyze the correlation between nursing care and family support in the successful treatment of schizophrenic individuals. **Methodology:** this is an integrative review of the literature carried out on the bases of the Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar. Nine articles published between 2019 and 2024 were selected. The analysis identified two main categories: studies focused on nursing practice for patients with schizophrenia and studies focused on family members and caregivers. **Results:** family psychoeducation and the active involvement of nursing professionals are fundamental to improving the patient's quality of life and adherence to treatment. Families who receive adequate support become better able to deal with the patient's needs, while nursing must adopt a humanized and holistic approach. The prevalence of studies was higher between 2021 and 2023, reflecting a growing concern with the topic in recent years. **Conclusion:** collaboration between family members and healthcare professionals, especially nurses, is essential for the effective treatment of patients with schizophrenia. Strengthening this partnership, through psychoeducation and ongoing support, combined with a holistic approach to nursing, can significantly improve the quality of life of both patients and their caregivers.

Keywords: schizophrenia. family. nursing.

1. Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), a esquizofrenia é uma das doenças que mais pode prejudicar a qualidade de vida de indivíduos. Sendo assim, trata-se de uma doença mental grave, considerado um transtorno psiquiátrico complexo de modalidade grave a severa, definida por sintomas psicóticos como alucinações, delírios, pensamentos, fala desorganizada, comportamentos inadequados e por distorções da realidade externa e do pensamento que acomete, aproximadamente, 1% da população mundial. Esse transtorno é dividido em tipos, esquizofrenia paranoide, simples, hebefrênica, catatônica e desorganizada.

Por conta das características desse transtorno, foi demonstrado por Reis et al. (2021) que os enfermeiros têm dificuldades na implementação dos cuidados de enfermagem aos esquizofrênicos, causando falhas nas intervenções. Assim, o enfermeiro é destacado na orientação dos familiares sobre o transtorno, mostrando quais as necessidades do paciente, sendo que a comunicação é muito importante para o enfermeiro para um tratamento humanizado, auxiliando assim o profissional a criar um vínculo com o paciente, dando confiança e melhora no tratamento.

A intervenção adequada envolve o acompanhamento com medicamentos, suporte psicossocial e envolvimento da família. É essencial que o diagnóstico e o plano de tratamento sejam personalizados, considerando as características únicas de cada paciente relacionadas à sua condição. O cuidado de enfermagem deve priorizar a saúde e o bem-estar do indivíduo, sua família e a comunidade (GIRALDI e CAMPOLIMS, 2014).

Na prática, observa-se que enfermeiros psiquiátricos, com frequência, encontram dificuldade em implementar os cuidados de enfermagem aos esquizofrênicos, devido às características dessa doença mental. As manifestações tipo alucinações, delírios, autoagressão e agitação psicomotora provocam ansiedade nos enfermeiros, dificultando o estabelecimento da comunicação interpessoal e a concretização da relação de ajuda (GIRALDI e CAMPOLIMS, 2014).

A comunicação é fundamental para o enfermeiro, pois é por meio dela que se pode estimular o interesse do paciente com esquizofrenia em viver de forma digna e ativa em seu ambiente familiar e social. Valorizando e encorajando a participação do paciente em seu próprio tratamento, o enfermeiro contribui para a adesão ao mesmo. Além disso, é responsabilidade da enfermagem promover e incentivar a autonomia do paciente, considerando isso uma prática ética essencial no processo de cuidado (CARDOSO e GALERASA, 2012).

Já a família assume um papel crucial na assistência psiquiátrica, servindo como uma peça fundamental ou uma estratégia terapêutica (GONÇALVES; SENA, 2001). A presença de um membro da família com transtorno mental pode levar a alterações significativas no dia a dia dos familiares, afetando aspectos como a vida social, atividades de lazer, as relações afetivas, a rotina doméstica e a situação financeira (MELLO, 1997; SILVA; SADIGURSKY, 2008). Além disso, a família pode experimentar sentimentos como angústia, medo, apreensão e desconfiança, o que dificulta a superação dos obstáculos ao prestar o apoio necessário ao familiar afetado (MACHADO, 2011).

Com isso, enfatiza-se a necessidade de apoiar os familiares cuidadores, fornecendo-lhes educação sobre a saúde para compreender melhor a doença e as circunstâncias vivenciadas, e discute-se o desafio da dinâmica entre o cuidador e o familiar com transtorno mental, evidenciando a sobrecarga que isso representa para a família.

Nesse contexto, entende-se que para um tratamento eficaz da esquizofrenia deve-se ter influência familiar e profissional, sendo que diante a isto, é importante saber quais os métodos que auxiliam a família e o paciente durante o tratamento da esquizofrenia. Dessa forma, o presente estudo objetiva analisar a correlação entre a assistência da enfermagem e o suporte familiar no sucesso do tratamento de indivíduos com esquizofrenia.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, pela qual permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Tal pesquisa abordará a questão do papel da enfermagem e família no tratamento do paciente com esquizofrenia.

A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME) e Google Acadêmico. A coleta de dados ocorreu no período de maio a junho de 2024.

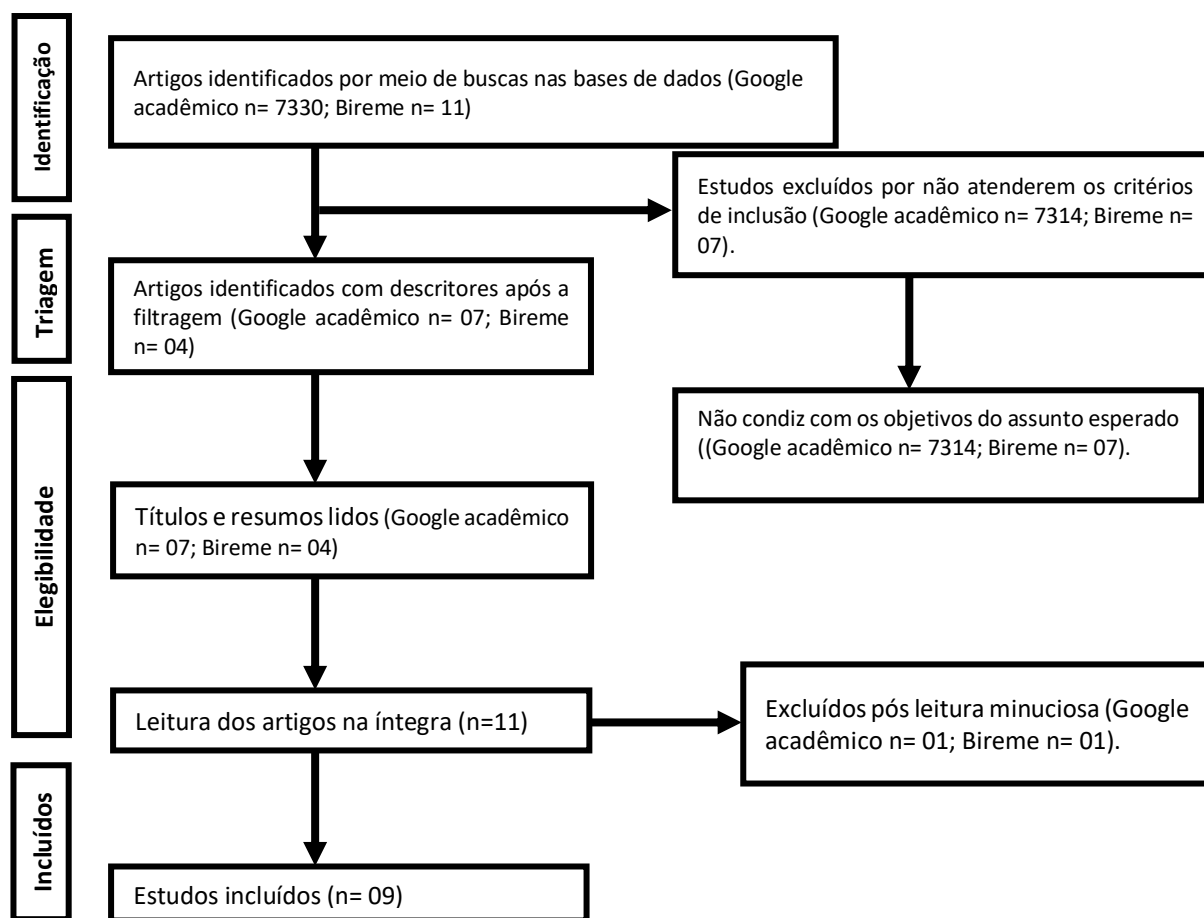
Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados. Também foi estipulado o período de publicação entre os últimos 5 anos (2019 a 2024), assim como estar publicado no idioma português e espanhol.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de Gil (2010). A seguir, serão descritos os procedimentos que utilizaremos:

- 1ª: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.
- 2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.
- 3ª: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.
- 4ª: Avaliação dos estudos.
- 5ª: Interpretação dos resultados.
- 6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Nos bancos de dados previamente estabelecidos, foram utilizados os seguintes descritores: “esquizofrenia”; “enfermagem”; “família” para a eleição dos artigos científicos. Ressalta-se que em primeiro momento foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados ao tema proposto.

Figura 1. Fluxograma PRISMA sobre o processo de seleção dos estudos (MOHER et al.,2009).



FONTE: elaborado pelos autores

Após essa primeira seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual as pesquisadoras analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, totalizando somente os artigos que consigam responder à questão norteadora. Os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma descritiva.

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia as pesquisadoras se comprometam em respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

3. Resultados e Discussão

Dentre os nove artigos selecionados, foram obtidos resultados positivos e uma breve discussão sobre o assunto.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos conforme as variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista e ano de publicação, Objetivo e Tipo de estudo - Paraná, 2024.

A.	Título	Autores	Revista / ano	Objetivo
01	Ações de enfermagem ao portador de esquizofrenia: evidências científicas atuais.	BARROS C.C. et al.	Brazilian Journal of Development (2023)	Compreender as ações necessárias que a equipe de enfermagem deve implementar no cuidado a pacientes portadores de esquizofrenia.
02	O processo de cuidar de enfermagem aplicado ao paciente com diagnóstico de esquizofrenia.	FRANCO J.A. et al.	Rev Científica Dominio de Las Ciencias (2022)	Determinar o processo de cuidado de enfermagem em pacientes que apresentam esquizofrenia e assim poder sistematizar os cuidados necessários nesta condição.
03	Importância da psicoeducação para familiares de pacientes com esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar.	MENEGALLI V.; SILVA F.M.; OLIVEIRA A.	Revista Nursing (2021)	Analisar na literatura os benefícios da participação dos familiares na psicoeducação, a fim de repassar os conhecimentos necessários para uma intervenção positiva nos pacientes com esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar.
04	Atuação de enfermagem na assistência ao portador de esquizofrenia no ambiente familiar.	SPAGOLLA K.C.; COSTA M.O	Reserch, Society and Development (2021)	Identificar o papel da equipe de enfermagem na interação com familiares de pessoas com esquizofrenia, enfatizando especialmente a responsabilidade dos enfermeiros em educar os familiares sobre o tratamento da doença mental.
05	Papel do enfermeiro na assistência ao paciente com esquizofrenia.	SILVA B.A. et al.	Reserch, Society and Development (2021)	Destacar a importância do cuidado de enfermagem no tratamento de pacientes com esquizofrenia e descrever as atividades específicas da enfermagem no contexto do tratamento de indivíduos esquizofrênicos.
06	A prática de enfermagem frente aos pacientes portadores de esquizofrenia.	CARDOSO A.O.J.; CARVALHO G.T.C.; MATOS T.S.	Rev Eletrônica Acervo Enfermagem (2020)	Entender a prática de enfermagem no tratamento de pacientes com esquizofrenia, destacando a importância do cuidado humanizado por parte dos enfermeiros.
07	Avaliação da sobrecarga de familiares cuidadores de indivíduos com esquizofrenia	PEREIRA C.R. et al.	Revista de Enfermagem UFPE On Line (2020)	Avaliar a sobrecarga, tanto objetiva quanto subjetiva, vivenciada pelos familiares que cuidam de indivíduos com esquizofrenia.
08	Percepção dos familiares de pessoas com esquizofrenia: análise lexicográfica através do IRAMUTEQ	BRANCO F.M.F.C. et al.	Rev de Enf e Atenção à Saúde (2019)	Identificar, por meio da lexicografia gráfica, os termos mais comuns percebidos pelos familiares de indivíduos com esquizofrenia.
09	Sobrecarga e satisfação dos familiares de pacientes com esquizofrenia.	SOARES M.H. et al.	Cogitare Enfermagem (2019)	Avaliar aspectos da atenção psicossocial, sob a perspectiva dos familiares de indivíduos com problemas mentais. O foco foi medir o nível de sobrecarga dos cuidadores e sua satisfação com os serviços prestados.

Fonte: coleta de dados

Diante dos nove estudos levantados, elencamos duas categorias distintas para discussão, sendo elas: Estudos com foco nos familiares e cuidadores dos pacientes com esquizofrenia; Estudos com foco na prática de enfermagem aos pacientes com esquizofrenia (Tabela 1).

Tabela 1 – Classificação dos estudos encontrados de acordo com as categorias temáticas.

CATEGORIAS	N	ARTIGOS
Estudos com foco na prática de enfermagem aos pacientes com esquizofrenia	05	A1; A2; A4; A5; A6
Estudos com foco nos familiares e cuidadores dos pacientes com esquizofrenia	04	A3; A7; A8; A9

Fonte: Coleta de dados

Quanto as categorias criadas de acordo com os resultados encontrados, percebe-se que 55,56% dos estudos abordaram a prática de enfermagem, enquanto 44,44% focaram nos cuidadores e familiares. A seguir serão discutidos separadamente cada categoria.

Estudos com foco na pratica de enfermagem aos pacientes com esquizofrenia

O estudo A1 foi desenvolvido com o propósito de aprofundar a compreensão das ações essenciais que a equipe de enfermagem deve adotar no cuidado de pacientes com esquizofrenia, além de avaliar a assistência oferecida a esses indivíduos. O trabalho não apenas caracterizou a esquizofrenia, mas também traçou uma retrospectiva histórica da doença, proporcionando uma visão abrangente sobre o quadro clínico e sua evolução ao longo do tempo.

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa de revisão bibliográfica, coletando dados de seis bases eletrônicas, além de realizar buscas manuais, análise de referências e interações com pesquisadores. Materiais inéditos também foram incluídos para enriquecer o estudo. Um instrumento específico foi desenvolvido para garantir a coleta precisa de informações, minimizando erros de transcrição e assegurando a verificação formal dos dados. A análise crítica dos estudos foi realizada de maneira sistemática, avaliando rigorosamente a metodologia e as características de cada pesquisa.

Inicialmente, foram selecionados 36 trabalhos, dos quais 11 foram considerados relevantes para a revisão final, pois forneciam informações abrangentes sobre a atenção de enfermagem, os tratamentos aplicados e os cuidados específicos para pacientes com esquizofrenia.

O estudo enfatizou a relevância de incluir as famílias dos pacientes em grupos de apoio e consultas individuais, criando espaços de interação entre profissionais de saúde, familiares e pacientes. Os autores destacaram a necessidade de que a enfermagem invista em abordagens grupais e ações educativas voltadas tanto para os pacientes quanto para seus familiares.

Uma pesquisa realizada em São Paulo corroborou esses achados ao demonstrar o impacto positivo da inclusão de familiares em grupos de apoio. A participação ativa dos familiares ajuda-os a compreender e lidar de maneira mais eficaz com os desafios relacionados à doença de um ente querido, assim como com as emoções que emergem desse convívio (SCAZUFCA, 2000).

O estudo ressaltou que um dos principais benefícios desses grupos é o suporte proporcionado por outros familiares que enfrentam ou já enfrentaram problemas semelhantes em diferentes estágios da doença. Essa troca de experiências permite que as famílias acessem uma gama mais ampla de soluções para os desafios específicos que enfrentam (SCAZUFCA, 2000).

Além disso, conforme mencionado por Scazufca, durante essa fase do tratamento, é fundamental discutir com os familiares tanto o conhecimento atual sobre a esquizofrenia quanto as lacunas que ainda existem. Isso inclui abordar aspectos relacionados ao diagnóstico, prognóstico, principais sintomas e comportamentos associados à doença, a importância do tratamento medicamentoso, as expectativas em relação à duração do tratamento e o papel crucial que a família desempenha nesse processo.

O Artigo 02 teve como objetivo principal determinar e sistematizar o processo de cuidado de enfermagem voltado para pacientes com esquizofrenia. Focando na aplicação do Processo de Atendimento de Enfermagem (PAE), o estudo destacou a implementação de diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia NANDA e as intervenções da Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC). Essas intervenções são fundamentais para manejar aspectos fisiológicos, comportamentais, de segurança e familiares relacionados à condição.

A metodologia adotada foi de caráter sistemático, enfatizando a informatização dos registros de saúde como uma ferramenta para aumentar a visibilidade e a eficácia do processo de enfermagem. O estudo identificou um total de dezesseis diagnósticos de enfermagem associados à esquizofrenia, organizados em quatro categorias de intervenções: fisiológico básico, comportamental, segurança e família.

Essas intervenções têm como objetivo prevenir comportamentos prejudiciais e atos de violência, além de preparar as famílias para gerenciar crises e enfrentar os desafios de forma eficaz. Os autores concluíram que as estratégias de enfermagem devem incluir o auxílio aos pacientes no controle da raiva, na gestão de delírios e alucinações, e no desenvolvimento de métodos de distração para combater sintomas como abstração, apatia e desinteresse. Tais abordagens refletem uma compreensão mais humanizada da doença, enfatizando a importância de um tratamento integrado que promova o bem-estar geral do paciente.

O especialista em atenção psicossocial, Rafael Polakiewicz (2020), também contribuiu para a discussão ao abordar o papel da enfermagem frente aos delírios psicóticos. Ele sugere que os profissionais de enfermagem devem se esforçar para entender os delírios e alucinações quando presentes, sem se deixar intimidar por comportamentos inadequados. Em vez disso, devem orientar e implementar condutas que aliviem os sinais e sintomas manifestados pelos pacientes. Polakiewicz ressalta a importância de valorizar e humanizar o cuidado prestado à pessoa em sofrimento.

Além disso, ele enfatiza a relevância do enfermeiro em compreender o momento e se adaptar a possíveis intercorrências, utilizando técnicas de comunicação terapêutica e escuta qualificada. A coordenação eficaz das ações da equipe de enfermagem é essencial para garantir um atendimento de qualidade e centrado no paciente, promovendo um ambiente mais seguro e acolhedor para aqueles que enfrentam a esquizofrenia.

O estudo A4 teve como objetivo identificar o papel da equipe de enfermagem na interação com os familiares de pessoas com esquizofrenia, enfatizando a responsabilidade dos enfermeiros em educar as famílias sobre o tratamento dessa condição mental. O foco principal foi orientar as famílias sobre como acolher e cuidar do paciente em casa, promovendo a confiança, a interação interpessoal e a reabilitação psicossocial.

Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, que sintetizou estudos previamente publicados. A pesquisa incluiu um levantamento bibliográfico em artigos científicos, livros e teses disponíveis na internet, utilizando bases de dados como LILACS, MEDLINE, SCIELO e Google Acadêmico.

Os artigos foram inicialmente selecionados com base nos títulos e resumos, seguindo critérios rigorosos de inclusão e exclusão, resultando na seleção final de 10 artigos relevantes sobre esquizofrenia.

O estudo destacou que a pesquisa em enfermagem tem se concentrado na melhoria da assistência ao tratamento da esquizofrenia e na interação com as famílias. Foi ressaltada a importância do apoio dos enfermeiros em fornecer recursos para que os cuidadores desenvolvam estratégias eficazes. A valorização da família como cuidadora é essencial, dado seu papel ativo no processo terapêutico, que é crucial para a recuperação e reintegração social do paciente.

De acordo com o blog "Cuidados pela Vida" (s.d.), um estudo sobre a relevância da família no tratamento da esquizofrenia enfatiza que "a família tem fundamental importância não só para o tratamento da esquizofrenia, mas também para todos os transtornos mentais, no sentido de não agir com preconceito, incentivar o tratamento e sempre ir às consultas para tirar dúvidas a respeito do manejo do quadro com os remédios e horários", conforme afirma o psiquiatra Gustavo de Carvalho Araujo (s.d.).

Araujo também ressalta que o envolvimento da família no tratamento reduz significativamente as chances de crises psicóticas associadas à esquizofrenia. Quanto mais próxima a família estiver do paciente, compreendendo o comportamento da esquizofrenia e os cuidados diários necessários, maiores serão as chances de alcançar resultados satisfatórios no tratamento. Ele enfatiza ainda que é essencial que os familiares mantenham um diálogo aberto com o médico para se informar sobre os principais sintomas e outros aspectos da doença, reduzindo assim os riscos de complicações (ARAUJO, s.d.).

Dessa forma, o estudo A4 não apenas destaca a importância da equipe de enfermagem no suporte às famílias, mas também reforça a necessidade de um trabalho colaborativo entre profissionais de saúde e familiares, visando um tratamento mais eficaz e humanizado para os pacientes com esquizofrenia.

O artigo A5 teve como objetivo principal destacar a importância do cuidado de enfermagem no tratamento de pacientes com esquizofrenia. A pesquisa buscou beneficiar tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes, promovendo o desenvolvimento e a implementação de novas estratégias e métodos de cuidado. Além disso, o trabalho descreveu as atividades específicas que os enfermeiros realizam no contexto do tratamento de indivíduos que sofrem dessa condição.

Para alcançar esses objetivos, a metodologia adotada envolveu uma pesquisa bibliográfica abrangente, que incluiu a análise de artigos, manuais do Ministério da Saúde, monografias, dissertações e teses. Foram consultadas três bases de dados, resultando inicialmente em 875 artigos: 167 da SciELO, 39 da BDNF e 669 da LILACS. Após a aplicação de critérios de elegibilidade e exclusão, nove artigos foram selecionados para a análise final.

A pesquisa possibilitou uma compreensão aprofundada sobre a evolução dos tratamentos psiquiátricos e ofereceu insights valiosos sobre os transtornos esquizofrênicos. Um dos principais achados foi a importância de uma abordagem holística na enfermagem, que transcende o foco técnico-medicamentoso. Essa abordagem valoriza fatores como respeito, escuta atenta, interação, estabelecimento de vínculos e confiança. O papel do enfermeiro é fundamental na orientação e no direcionamento dos cuidados ao paciente esquizofrênico, assegurando uma assistência qualificada e humanizada.

Um artigo similar publicado pela Faculdade Presidente Antônio Carlos também destaca a relevância de uma assistência de enfermagem com uma abordagem holística. O texto menciona que os profissionais de enfermagem podem se envolver

em diversas atividades, como visitas domiciliares e a coordenação de grupos em oficinas (GALERA, 2002).

Além da abordagem holística, o artigo A5 enfatiza a importância de uma abordagem integrativa e instrutiva, que inclui ações de educação continuada e a implementação de novos serviços humanizados. Essas iniciativas abrangem atividades em grupo que visam oferecer conhecimento aos familiares sobre o sofrimento do paciente, além de promover o autoconhecimento e a educação em saúde mental para o próprio indivíduo (SILVA; TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2023).

Esses esforços reforçam a importância de um trabalho planejado, que visa garantir uma assistência integral e melhorar a qualidade de vida tanto do paciente quanto de sua família. As iniciativas propostas promovem o entendimento dos familiares sobre o sofrimento do paciente, além de fomentar o autoconhecimento e a educação em saúde mental, essenciais para o tratamento eficaz da esquizofrenia (SILVA; TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2023). Dessa forma, o artigo A5 contribui significativamente para a discussão sobre a importância do cuidado de enfermagem na saúde mental, ressaltando a necessidade de um atendimento humanizado e integrado.

O artigo A6, intitulado "A prática de enfermagem frente aos pacientes portadores de esquizofrenia", teve como finalidade entender a prática de enfermagem no tratamento de pacientes com esquizofrenia, destacando a importância do cuidado humanizado prestado pelos enfermeiros. O objetivo principal foi compreender a atuação da enfermagem diante desses pacientes, ampliando o conhecimento dos profissionais na área de Saúde Mental e capacitando-os para oferecer um cuidado sistematizado e de qualidade.

A metodologia adotada foi um estudo descritivo e exploratório com abordagem bibliográfica, permitindo a coleta de uma ampla gama de informações e perspectivas sobre o tema. Essa abordagem possibilitou uma análise aprofundada da prática de enfermagem no contexto da esquizofrenia.

O estudo enfatizou a necessidade de especialização e prática na enfermagem para tratar eficazmente pacientes com esquizofrenia. Foi ressaltado que a falta de conhecimento especializado pode levar à negligência de cuidados essenciais e à sensação de impotência diante de desafios como suicídio e autoagressão. Essa constatação evidencia a importância de uma formação adequada e contínua para os profissionais de enfermagem que atuam na saúde mental.

A conclusão do artigo A6 demonstrou a indispensabilidade do aprimoramento profissional entre os enfermeiros que atendem pacientes com esquizofrenia. Foi destacada a necessidade de adquirir e aplicar técnicas especializadas de abordagem, ajustadas às particularidades de cada paciente. O estudo apontou a importância de aprofundar as pesquisas sobre doenças mentais, especialmente a esquizofrenia, para melhorar a qualidade e eficácia do atendimento, enfatizando a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde mental.

Um estudo publicado em 2023 discute a falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a esquizofrenia, destacando que essa deficiência pode resultar em atitudes negativas no cuidado desses pacientes. Para assegurar um atendimento humanizado aos pacientes psiquiátricos, especialmente aqueles com esquizofrenia, é essencial que os enfermeiros possuam os conhecimentos, atitudes e habilidades adequadas para prestar o cuidado necessário (ARRUDA; OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2023).

Outro artigo enfatiza a importância do conhecimento prático e científico dos enfermeiros para identificar a esquizofrenia em pacientes hospitalizados. O estudo

conclui que, antes de se comprometerem com o atendimento, os enfermeiros devem buscar compreender profundamente a doença, reconhecendo seus próprios limites e eliminando qualquer estigma em relação aos pacientes. Esse entendimento é crucial para que os enfermeiros possam desempenhar um papel humanizado, contribuindo para a melhoria na administração e no acompanhamento da medicação, beneficiando não apenas os pacientes, mas também seus familiares (SOUZA, 2018).

Em síntese, o artigo A6 e as contribuições de outros estudos destacam a importância da especialização e da prática em enfermagem no cuidado de pacientes com esquizofrenia. A capacitação contínua, a adoção de técnicas especializadas e a eliminação de estigmas são fundamentais para garantir um atendimento humanizado e eficaz a essa população. Investir na formação e no desenvolvimento dos profissionais de enfermagem é essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com esquizofrenia e de seus familiares.

Estudos com foco nos familiares e cuidadores dos pacientes com esquizofrenia

O estudo realizado por Menegalli et al. (2021) (A03) teve como foco analisar os benefícios da participação dos familiares na psicoeducação de pacientes com esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar, com o intuito de promover intervenções positivas. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa, fundamentada nos princípios de Cooper, que envolveu buscas em três bases de dados para identificar estudos publicados entre 2010 e 2020, resultando na inclusão de 10 artigos relevantes.

A revisão revelou que a psicoeducação é essencial para capacitar os familiares sobre distúrbios mentais graves, transformando-os em parceiros proativos no tratamento e aumentando a eficácia da terapia. Os artigos analisados destacaram a relevância dos grupos de psicoeducação, que não apenas engajam as famílias, mas também promovem ajuda mútua e facilitam a compreensão dos pacientes sobre suas condições. Esses grupos incentivam a troca de experiências e fortalecem a equipe terapêutica, ajudando a identificar o ambiente familiar e encorajando comportamentos e habilidades essenciais para a saúde individual e coletiva.

Conforme mencionado por Juliana Yacubian e Francisco Lotufo Neto, a educação básica sobre saúde mental é fundamental. A psicoeducação familiar oferece benefícios tanto para os pacientes, ao reduzir as recaídas, quanto para os familiares, ao aliviar a sobrecarga emocional. As reuniões de psicoeducação proporcionam informações científicas e possibilitam a troca de experiências por meio de aulas e encontros em pequenos grupos.

Diversos métodos psicoeducacionais, que incluem informações, suporte e treinamento de habilidades, demonstram eficácia em atender às necessidades das famílias. Além disso, as famílias que recebem esse tipo de educação se tornam mais aptas a exercer controle sobre as intervenções médicas, em vez de se sentirem culpadas ou passivas em relação à doença de seus entes queridos (MUESER; GLYNN, 1995). Entre as metas da educação familiar citadas no estudo, destacam-se: promover a aceitação familiar da doença, reconhecer os limites impostos pela condição ao paciente, explicar intervenções farmacológicas e psicológicas, e reforçar a participação do paciente no tratamento (MUESER; GLYNN, 1995).

Dessa forma, o estudo de Menegalli et al. (2021) evidencia a importância da psicoeducação como uma ferramenta vital no tratamento de pacientes com esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar. A capacitação dos familiares não apenas melhora a compreensão da doença, mas também fortalece a rede de apoio ao

paciente, contribuindo para uma abordagem mais eficaz e humanizada no cuidado em saúde mental.

O 7º estudo (A7) teve como objetivo avaliar a sobrecarga, tanto objetiva quanto subjetiva, enfrentada pelos familiares cuidadores de indivíduos com esquizofrenia. Este estudo quantitativo e descritivo foi realizado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II na região Norte de Minas Gerais, Brasil, com uma amostra de conveniência composta por 15 familiares cuidadores.

Os dados foram coletados por meio de um questionário e da Escala de Avaliação da Sobrecarga dos Familiares (FBIS-BR), que mede a sobrecarga objetiva e subjetiva dos cuidadores. A análise abrangeu o tipo e o valor das despesas incorridas pelos cuidadores, a contribuição financeira dos pacientes e as mudanças permanentes na vida dos cuidadores. As respostas foram quantificadas utilizando uma escala de Likert e analisadas com o software SPSS.

Os resultados do estudo mostraram que a maioria dos cuidadores era composta por homens (73,3%), com idades variando entre 39 e 70 anos, sendo que a maior parte (64 a 70 anos) estava na faixa etária mais avançada. Em termos de parentesco, 40% dos entrevistados eram irmãos dos pacientes, seguidos por 26,7% que eram pais, com a maioria dos pais atuando como cuidadores principais (93,3%).

A pesquisa concluiu que a maioria dos cuidadores enfrenta uma significativa sobrecarga, tanto objetiva quanto subjetiva. Essa constatação reforça a necessidade de preparação e suporte adequados para as famílias no manejo do cuidado de pacientes com esquizofrenia, alinhando-se com a literatura existente e outras pesquisas sobre o tema.

Um estudo semelhante realizado no município de Lagoa da Prata (MG) também entrevistou 15 cuidadores, focando em temas relacionados à sobrecarga. Em relação à sobrecarga objetiva, o estudo destacou as consequências da alteração na rotina e nos projetos de vida dos cuidadores, a redução da vida social e a necessidade de supervisão de comportamentos problemáticos.

Um exemplo de sobrecarga objetiva foi ilustrado pelo relato de uma das cuidadoras, que expressou como a necessidade de ajustar sua rotina para atender às demandas de cuidado impactou diretamente seus planos futuros. Ela disse: "Preciso casar e ela não aceita. E eu também fico com dó de casar e deixar ela sozinha com meu pai, que eu cuido mais dela que meu pai cuida." Este depoimento evidencia como a responsabilidade de cuidar de um familiar com esquizofrenia pode interferir significativamente na vida pessoal e nos projetos de quem assume esse papel.

No que diz respeito à sobrecarga subjetiva, o estudo revelou os distúrbios emocionais enfrentados pelos cuidadores, incluindo suas percepções, preocupações, sentimentos negativos e os desconfortos resultantes da responsabilidade de cuidar de um paciente com esquizofrenia.

Exemplos de sobrecarga subjetiva foram evidenciados nas preocupações expressas por cuidadores em relação ao futuro e à possibilidade de não haver um cuidador substituto na sua ausência. Essa ansiedade é refletida nas falas de duas cuidadoras: "Uai, eu penso assim, porque a Camélia falou que não casa mais; eu acho que a Azaléia também não; e na minha falta como é que elas vão fazer, né?" (Hortênsia). Outra cuidadora compartilha um sentimento semelhante: "(...) na minha falta, eu tenho mais filhos, as noras não vão querer saber de cuidar (...) tenho uma filha só. Então o meu medo é esse. De quando eu faltar, eu não sei qual vai ser o futuro dele." (Jasmim). Essas declarações revelam o peso emocional e a preocupação contínua com o bem-estar do paciente, mesmo quando o cuidador já não estiver presente.

Em resumo, o estudo A7 destaca a significativa sobrecarga enfrentada pelos familiares cuidadores de pacientes com esquizofrenia, tanto em termos objetivos quanto subjetivos. A pesquisa evidencia a necessidade urgente de suporte e recursos para essas famílias, a fim de melhorar a qualidade de vida dos cuidadores e dos pacientes, promovendo um ambiente mais saudável e sustentável para o cuidado em saúde mental.

O Artigo 08, publicado em 2019, investigou a percepção de familiares de indivíduos com esquizofrenia, utilizando a lexicografia gráfica para identificar os termos mais frequentemente utilizados por esses cuidadores. A metodologia adotada foi qualitativa e consistiu em entrevistas com cinco familiares de pacientes atendidos pelo CAPS I (Centro de Atenção Psicossocial). Os dados das entrevistas foram coletados por meio de um roteiro pré-definido e analisados com o auxílio do software IRAMUTEQ, que permitiu destacar os termos mais recorrentes nos discursos dos participantes.

Os resultados revelaram que o termo mais comum entre os familiares foi "não", indicando uma conotação negativa e de recusa. Essa escolha lexical reflete, possivelmente, as dificuldades enfrentadas no dia a dia ao lidar com a doença. O estudo apontou para a complexidade emocional e o impacto significativo da esquizofrenia na vida dos familiares, que, apesar das adversidades, continuam a oferecer suporte aos seus entes queridos.

A pesquisa enfatizou a importância de reconhecer e valorizar as experiências e percepções dos familiares de pessoas com esquizofrenia, proporcionando-lhes uma oportunidade de expressar suas emoções e frustrações. Essa abordagem não apenas aumentou a compreensão sobre os desafios cotidianos enfrentados por essas famílias, mas também destacou a necessidade de estratégias sensíveis e respeitadas no tratamento e no apoio contínuo aos cuidadores.

Um estudo semelhante realizado no Centro de Atenção Psicossocial do município de Oiapoque, Estado do Amapá, também envolveu cinco familiares de pessoas com esquizofrenia e teve como objetivo avaliar "a percepção dos familiares acerca da doença". Os resultados desse estudo revelaram que as percepções dos familiares eram marcadas por sentimentos de desvalia, incluindo frustrações, sofrimento, prejuízos na qualidade de vida e dificuldades no convívio familiar. Essas dificuldades surgem da complexidade de associar e compreender os comportamentos decorrentes da esquizofrenia. No entanto, a preocupação em cuidar do paciente permanece constante.

Os familiares frequentemente se sentem responsáveis pelos desafios enfrentados pelo indivíduo com esquizofrenia e, além disso, experimentam ansiedade e insegurança. Essa insegurança decorre tanto da dificuldade em lidar com certos comportamentos dos pacientes quanto da falta de clareza sobre a melhor forma de cuidar deles (SOUZA FILHO MD, et al., 2008).

Em suma, o Artigo 08 e os estudos correlatos destacam a necessidade urgente de apoio e compreensão para os familiares de pacientes com esquizofrenia. Reconhecer suas experiências e sentimentos é fundamental para desenvolver intervenções que melhorem a qualidade de vida não apenas dos pacientes, mas também de seus cuidadores, promovendo um ambiente de cuidado mais saudável e eficaz.

O estudo A9 concentrou-se na avaliação da atenção psicossocial oferecida a indivíduos com problemas mentais, especialmente sob a perspectiva dos cuidadores familiares. A pesquisa examinou a sobrecarga enfrentada por esses cuidadores e sua satisfação com os serviços recebidos. A metodologia utilizada foi um estudo

correlacional realizado em Londrina, Paraná, que empregou instrumentos para caracterização sociodemográfica, avaliação da sobrecarga e satisfação dos familiares. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com 40 familiares de pacientes esquizofrênicos atendidos no CAPS III, além de visitas domiciliares.

Os resultados indicaram que a maioria dos cuidadores era composta por mulheres, com idades variando entre 41 e 93 anos. Essas cuidadoras relataram sentir uma sobrecarga maior em comparação aos homens, especialmente quando crianças também residiam no mesmo lar. Apesar dessa sobrecarga significativa, os cuidadores demonstraram alta satisfação em cuidar de seus familiares e com os resultados do tratamento, com notas de satisfação variando entre 80% e 90% da nota máxima.

O estudo também destacou os benefícios da participação dos pacientes em atividades sociais oferecidas pelos centros de atenção psicossocial (CAPS), como oficinas e atividades grupais. Essas iniciativas não apenas beneficiaram os pacientes, mas também ajudaram a reduzir as preocupações dos cuidadores, reforçando a importância e eficácia dessas abordagens terapêuticas e de integração social.

Um artigo realizado em 2010, que analisou a rede de apoio social de pacientes com diagnóstico de esquizofrenia atendidos em um CAPS II do Distrito Federal, revelou que a maioria dos pacientes conseguia retribuir o apoio recebido, especialmente aos membros da família. No entanto, a pesquisa também evidenciou uma certa insatisfação dos pacientes em relação às atividades sociais. Aproximadamente 87,23% expressaram descontentamento com a frequência das saídas com amigos, 82,35% estavam insatisfeitos com a falta de atividades sociais satisfatórias, e 58,82% se mostraram frustrados com a ausência de atividades promovidas por organizações, como partidos políticos, clubes e igrejas.

Apesar dessas insatisfações, é importante ressaltar que os pacientes participam de atividades sociais oferecidas pelo CAPS II, como oficinas, grupos terapêuticos e atividades físicas. Entretanto, a percepção de insuficiência dessas atividades sugere a necessidade de uma revisão dos planos terapêuticos, levando em conta as singularidades de cada caso e as limitações estruturais da própria instituição.

Em síntese, o estudo A9 e as pesquisas correlatas ressaltam a complexidade da experiência dos cuidadores de pacientes com esquizofrenia, evidenciando tanto a sobrecarga que enfrentam quanto a satisfação que encontram em seu papel. A participação em atividades sociais e a rede de apoio familiar são cruciais para o bem-estar tanto dos pacientes quanto dos cuidadores. Assim, é fundamental que os serviços de saúde mental, como os CAPS, continuem a desenvolver e adaptar suas abordagens para atender às necessidades específicas de cada paciente e de suas famílias, promovendo uma atenção psicossocial mais eficaz e humanizada.

4. Conclusão

Os estudos analisados ressaltam a importância fundamental do envolvimento das famílias no cuidado de pacientes com esquizofrenia. A inclusão das famílias em grupos de apoio e consultas individuais não apenas promove um engajamento ativo no processo terapêutico, mas também transforma os familiares em parceiros proativos no tratamento. A psicoeducação desempenha um papel essencial, capacitando os familiares a compreenderem distúrbios mentais graves, o que, por sua vez, melhora a eficácia da terapia.

Reconhecer e valorizar as experiências e percepções dos familiares é crucial. Proporcionar a esses cuidadores uma oportunidade para expressar suas emoções e frustrações é fundamental para o seu bem-estar. A maioria dos cuidadores enfrenta uma significativa sobrecarga, tanto objetiva quanto subjetiva, o que reforça a

necessidade de suporte adequado e contínuo para essas famílias. Além disso, a inserção dos pacientes em atividades sociais oferecidas pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) é igualmente importante, contribuindo para o desenvolvimento e bem-estar dos pacientes.

Por outro lado, o cuidado de enfermagem para pacientes com esquizofrenia é igualmente crucial. As estratégias de enfermagem incluem ajudar os pacientes a controlar a raiva, gerenciar delírios e alucinações, e desenvolver métodos de distração para combater sintomas como abstração, apatia e desinteresse. Uma abordagem holística na enfermagem é vital, pois vai além do foco técnico-medicamentoso e valoriza fatores como respeito, escuta atenta, interação e o estabelecimento de vínculos de confiança.

A falta de conhecimento especializado pode resultar na negligência de cuidados essenciais, sublinhando a necessidade de formação contínua e especializada para os profissionais de enfermagem. Essa capacitação é fundamental para que os enfermeiros possam oferecer um cuidado de qualidade, adaptado às necessidades específicas de cada paciente, promovendo uma assistência mais eficaz e humanizada.

Referências

ARAÚJO, G. C. **Qual é a importância da família no tratamento da esquizofrenia?**

Cuidados Pela Vida, São Paulo, 2024. Disponível em:

<https://cuidadospelavida.com.br/blog/post/qual-e-a-importancia-da-familia-no-tratamento-da-esquizofrenia>. Acessado em: 29 jul 2024.

BARROS, C. C. et al. Ações de enfermagem ao portador de esquizofrenia:

evidências científicas atuais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 6, p. 63759-63778, jun. 2021.

BRANCO, F. M. F. C.; et al. Percepção dos familiares de pessoas com esquizofrenia: análise lexicográfica através do IRAMUTEQ. **Revista Eletrônica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro**, Uberaba, v. 8, n. 4, p. 187-202, out./dez. 2019.

BRANDÃO, R. **Esquizofrenia: tipos, causa, tratamento e sintomas**. ZenClub, 17

de abr. 2023. Disponível em: <https://zenklub.com.br/blog/para-voce/esquizofrenia/>. Acesso em: 01 maio 2023.

BRESSAN, R. A.; GERARDI, J. D. Sobrecarga objetiva e subjetiva em cuidadores de pacientes com esquizofrenia. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 106-113, ago./dez. 2006.

CARDOSO, A. O. J.; CARVALHO, G. T. C.; MATOS, T. S. A prática de enfermagem frente aos pacientes portadores de esquizofrenia. **Acervo Mais**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 1-10, mar. 2020.

CARDOSO, A. O. J.; CARVALHO, G. T.; MATOS, T. S. A prática de enfermagem frente aos pacientes portadores de esquizofrenia. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 5, p. e5118-e5118, 2020.

ELOIA, S. C.; et al. Sobrecarga do cuidador familiar de pessoas com transtorno mental: uma revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 38, p. 996-1007, 2014.

FRANCO, J. A. et al. O processo de cuidar de enfermagem aplicado ao paciente com diagnóstico de esquizofrenia. **Revista Científica Domínio das Ciências**, Machala, v. 6, n. 3, p. 121-135, set./dez. 2020.

MENEGALLI, V.; SILVA, F. M.; OLIVEIRA, A. Importância da psicoeducação para familiares de pacientes com esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 270, p. 1-6, abr./mai. 2021.

NASCIMENTO, J.; ANDRADE, L. **Desafios da assistência de enfermagem ao paciente com esquizofrenia, frente às limitações do sistema público de saúde**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) Anima e Educa, p. 8-21, nov. 2022.

NICOLA, L. A.; MACHADO, V. L. S. Esquizofrenia: impactos na qualidade de vida. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 215-225, maio/ago. 2010.

POLAKIEWICZ, R. Como o enfermeiro deve agir com pacientes com esquizofrenia. **PEBMED**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/como-o-enfermeiro-deve-agir-com-pacientes-com-esquizofrenia/>. Acessado em: 29 jul 2024.

PEREIRA, C. R. et al. Avaliação da sobrecarga de familiares cuidadores de indivíduos com esquizofrenia. **Biblioteca Virtual em Saúde**, Belo Horizonte, 2020.

ARRUDA, G. M. A.; OLIVEIRA, G. F. S.; NASCIMENTO, J. N. Abordagem de humanização pela atuação do enfermeiro frente ao atendimento a pacientes esquizofrênicos. **Revista FT**, São Paulo, v. 27, n. 122, p. 1-10, maio 2023.

RODRIGUES, L. C. et al. Desafios na atuação do enfermeiro com pacientes esquizofrênicos: uma revisão de literatura. **Revista de Enfermagem e Saúde**, Curitiba, n. 4, p. 97-108, jan./dez. 2010.

SILVA, A. F. **Relevância da assistência de enfermagem para o tratamento de esquizofrenia: enfermagem**. Barbacena, 2022. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Presidente Antônio Carlos, 2022.

SILVA, B. A. et al. Papel do enfermeiro na assistência ao paciente com esquizofrenia. **Research, Society and Development**, Curitiba, v. 10, n. 7, p. 1-12, jul. 2021.

SILVA, C. D.; COSTA, P. L. Abordagem de humanização no cuidado de pacientes esquizofrênicos. **Acervo Mais**, v. 4, n. 5, p. 1-11, jan./mar. 2021.

SILVEIRA, C. M.; GONZALEZ, M. C. Sobrecarga e qualidade de vida em cuidadores de pacientes com esquizofrenia. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 123-129, abr./jun. 2010.



SOARES, M. H. et al. Sobrecarga e satisfação dos familiares de pacientes com esquizofrenia. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 24, e54729, 2019.

SPAGOLLA, K. C.; COSTA, M. de O. A atuação da enfermagem na assistência ao portador de esquizofrenia no ambiente familiar. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e30410716601, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16601.